



25º Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)

27º Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública

17º Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



TRABALHO E SUICÍDIO: O IMPACTO DAS CONDIÇÕES LABORAIS NA SAÚDE MENTAL

Isabella Villa Real Martinello; Nathália de Vargas Minuzzi; Marcelo César Moreira.
Universidade Franciscana

Este trabalho é um recorte das discussões realizadas entre os grupos de Pesquisa e Intervenção à Juventude e Coletivos Rururbanos (GrURBAN) da Universidade Franciscana (UFN), Grupo de Estudo e Pesquisa da Educação e Inclusão (GEPE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o RIZOMA – Políticas, Currículo e Educação também da UFSM, sobre as relações entre o trabalho e o suicídio para favorecer a discussão da associação entre condições laborais e sofrimento psíquico, analisando como a precarização do trabalho, a cultura da alta performance e a falta de políticas de saúde mental nas empresas podem agravar esse cenário. Através de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com análise criteriosa de 07 artigos científicos do período entre 2011 e 2019, nas bases de dados Scielo e BVS Psi, pressupõe-se confirmar hipóteses de que as condições de trabalho da sociedade atual potencializam o adoecimento psíquico e elevam consideravelmente os índices de suicídios e/ou tentativas. Para consolidar a estrutura teórica da pesquisa, faz-se uso de conceitos e discussões do livro *Suicídio e Trabalho: O que fazer?*, de autoria de Christophe Dejours e Florence Bègue. Dejours, como um dos principais teóricos da psicodinâmica do trabalho, analisa como as mudanças nas relações laborais, a intensificação das pressões no ambiente corporativo e a precarização do emprego podem levar ao extremo do sofrimento: o suicídio, corroborando com o principal objetivo deste estudo. Espera-se que tais conceitos, alinhados a revisão de outros trabalhos, contribua para a análise de que a esfera capitalista influencia diretamente na subjetividade do indivíduo, sobretudo nas condições de trabalho precário onde o suicídio torna-se uma alternativa. Contextos marcados pela precarização laboral comprometem significativamente a qualidade de vida da população trabalhadora. Tal cenário contribui para o agravamento do sofrimento físico e psíquico, elevando o risco de comportamentos autolesivos. Entre os fatores apontados, destacam-se a intensificação do trabalho, a fragmentação das relações sociais, a presença de chefias autoritárias e a ausência de suporte institucional, todos elementos que podem levar ao sofrimento extremo e ao comportamento suicida. Embora o suicídio seja um fenômeno multifatorial, reforça-se que a precarização das relações de trabalho e a falta de garantias sociais ampliam a vulnerabilidade dos trabalhadores, especialmente em um contexto contemporâneo marcado por políticas neoliberais que enfraquecem os vínculos sociais e profissionais. Diante disso, destaca-se a urgência de ampliar a visibilidade sobre o tema e de promover ações coordenadas entre pesquisadores, gestores, instituições públicas e privadas, visando o enfrentamento efetivo desse fenômeno com políticas de prevenção e cuidado voltadas à saúde mental no trabalho.